

FH admite atraso do governo na área social

182

Presidente afirma que queda da inflação acabou com ganhos na especulação financeira, mas reconhece prejuízos sofridos pela classe média

ODAIL FIGUEIREDO

BRUXELAS — Ao enfatizar os progressos que o Plano Real trouxe para a economia brasileira, o presidente Fernando Henrique Cardoso reconheceu ontem, durante debate com membros do Parlamento Europeu, que ainda é preciso fazer muito para que os benefícios do desenvolvimento econômico atinjam a maioria da população brasileira. "Ainda falta avançar muito na área social", disse ele, ao comentar os resultados alcançados pelo programa de estabilização.

Fernando Henrique disse que a queda da inflação acabou com os ganhos fáceis da parcela mais rica da população acostumada a especular no mercado financeiro, mas admitiu pela primeira vez que o plano também atingiu a classe média, ao provocar o aumento substancial dos preços de serviços como consultas médicas e mensalidades escolares, e dos aluguéis. Mas para os mais pobres, que são a grande maioria da população, o Real só trouxe benefícios, destacou.

O presidente rejeitou mais uma vez o rótulo de neoliberal aplicado à política econômica pelos adversários do governo e defendeu uma forte atuação do Estado na execução de políticas sociais, retomando a ênfase no discurso social-democrata. "Nenhum país pode dispensar as políticas públicas na área social, pois o mercado não é o instrumento mais adequa-

do para reduzir as desigualdade", disse ele. "São vãs as teorias que dizem que o Estado tem de emagrecer para que o mercado possa engordar."

Para o presidente, não é correto dizer que o País começou a viver uma recessão, mas sim um período de desaquecimento induzido pelo governo para evitar a volta da inflação. Neste ano, segundo ele, a economia ainda deve crescer 5%. Fernando Henrique admitiu o aumento do desemprego em muitos setores, mas disse que isso vem ocorrendo mais em função da modernização das empresas do que em decorrência do plano de estabilização. Além disso, susten-

tou, as vagas que estão sendo perdidas na indústria automobilística, por exemplo, estão sendo compensadas pela criação de novos postos de trabalho em outras áreas.

Em resposta às perguntas os deputados europeus, o presidente disse que os efeitos da crise do México sobre a economia brasileira já foram

totalmente superados. Ele justificou a imposição de cotas para as importações de automóveis, medida que vem sendo contestada pelos Estados Unidos e países europeus, na Organização Mundial de Comércio (OMC), como medida temporária destinada a evitar déficit insuportável na balança comercial. "Depois da crise, ficamos mais conscientes de que não se pode substituir totalmente a produção local por importações", disse Fernando Henrique.

TENTATIVA
DE AMENIZAR
EFEITOS
DO PLANO
REAL NO
AUMENTO DO
DESEMPREGO



Edivaldo Ferreira/AE

Com Marin, vice-presidente da Comissão da União Européia: "Nenhuma dificuldade substancial"